

## MERCADO DO TRABALHO E A REPERCUSSÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FONTE DE RENDA

<sup>1</sup>Antonia Maria Gimenes, <sup>2</sup>Marco Antonio Fortunato David, <sup>3</sup>Jhonathan Garcia , <sup>4</sup>Yasmin Naomi

### RESUMO

Este artigo visa mostrar a Economia Solidária e a sua importância no mundo globalizado em que vivemos e suas conseqüências. O presente estudo teve como objetivo, analisar como está o mercado de trabalho de acordo com a repercussão da economia solidária como fonte de renda das famílias brasileiras. Objetivos específicos foram: Verificar as vantagens e desvantagens da economia solidaria como fonte de renda principal das famílias; pesquisar as fontes principais da economia solidaria brasileira; analisar se a população brasileira opta pela economia solidária pela necessidade ou oportunidade e apontar quais são as limitações da economia solidária. Justifica-se a relevância do presente estudo, a importância da economia solidária tanto por ser uma fonte de renda como também uma liberdade econômica das famílias brasileiras. A Economia Solidária vem ganhando espaço devido ao crescimento desenfreado do Capitalismo. Surge como alternativa, visando buscar soluções para situação de vulnerabilidade econômica e social, ou seja, uma resposta ao desemprego e falta de renda dos trabalhadores excluídos. Este artigo mostra a relação dos Sistemas Econômicos e o surgimento da Economia Solidária no mundo, tendo como base, Referências Bibliográficas, sites, atividades desenvolvidas em sala de aula. Conclui-se que a Economia Solidária é de extrema importância no contexto atual, dentro das expectativas direcionadas ao mercado de trabalho, percebemos que atualmente ela abrange grande número da população que antes estava numa situação de vulnerabilidade social, gerando conseqüentemente fontes de renda e oportunidades para a mesma.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Economia de Mercado. Meios de produção. Autogestão.

### ABSTRAC

This article aims to show the Solidarity Economy and its importance in the globalized world in which we live and its consequences. The present study aimed to analyze how the labor market is in accordance with the repercussion of the solidarity economy as a source of income for Brazilian families. Specific objectives were: To verify the advantages and disadvantages of the solidarity economy as the main source of income for families; research the main sources of the Brazilian solidarity economy; to analyze whether the Brazilian population opts for solidarity economy for the need or opportunity and to point out the limitations of the solidarity economy. The relevance of the present study is justified by the importance of the solidarity economy, both as a source of income and as an economic freedom for Brazilian families. The Solidarity Economy has been gaining ground due to the unbridled growth of Capitalism. It arises as an alternative, aiming at finding solutions to situations of economic and social vulnerability, that is, a response to unemployment and lack of income of the excluded workers. This article shows the relation of Economic Systems and the emergence of Solidarity Economy in the world, based on Bibliographical references, sites, activities developed in the classroom. It is concluded that the Solidary Economy is extremely important in the current context, within the expectations geared to the labor market, we realize that it currently encompasses a large number of the population that previously was in a situation of social vulnerability, consequently generating sources of income and opportunities for the same.

**Keywords:** Solidarity Economy. Market Economy. Means of production. Self-management.

<sup>1</sup>Administradora de Empresas, Especialista Executivo em Gestão de Negócios, Gestão de Pessoas e de Recursos Humanos, Palestrante, Professora e Coordenadora do Ensino Superior e de Cursos Técnicos. <sup>2</sup> Economista, Especialista em Gestão Ambiental <sup>3</sup> e <sup>4</sup> Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) .

## INTRODUÇÃO

O Sistema Econômico é definido como forma política, social e econômica pela qual está organizada uma sociedade, tendo como elementos básicos: fatores de produção, unidades de produção, instituições políticas, jurídicas, econômicas e sociais. No sistema capitalista ele é regido pelas forças de mercado, tem livre iniciativa e propriedade privada dos fatores de produção.

No sistema socialista o Estado deve ser o dono de todos os meios de produção, para que possa distribuir as riquezas de maneira igual, sendo utópico. Vamos abordar como a Economia Solidária surgiu dentro desse contexto econômico desigual e suas vantagens, desvantagens e principalmente as dificuldades para a sua implementação.

A Economia Solidária surge como alternativa dos trabalhadores, visando buscar soluções para situação de vulnerabilidade econômica e social, ou seja, uma resposta a desemprego e falta de renda dos trabalhadores excluídos. Tendo como premissa básica: A solidariedade, a Cooperação e a Autogestão, Democracia, Solidariedade.

O objetivo do presente estudo, foi o de analisar como está o mercado de trabalho de acordo com a repercussão da economia solidária como fonte de renda das famílias brasileiras. E os objetivos específicos foram: Verificar as vantagens e desvantagens da economia solidária como fonte de renda principal das famílias; pesquisar as fontes principais da economia solidária brasileira; analisar se a população brasileira opta pela economia solidária pela necessidade ou oportunidade e apontar quais são as limitações da economia solidária.

Justifica-se a relevância do presente artigo, a importância da economia solidária tanto por ser uma fonte de renda como também uma liberdade econômica das famílias brasileiras.

A metodologia se deu através do caráter descritivo, qualitativo e com levantamentos bibliográficos em livros e sites.

No mundo em que vivemos com a Era da Informação, o Capitalismo e o Sistema Econômico predominam na maior parte dos países, devido a globalização que atualmente os tornam mais dinâmicos em questão da tecnologia e informação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### ECONOMIA SOLIDÁRIA, CONCEITOS E EVOLUÇÕES

A Economia Solidária surgiu na Inglaterra, na Primeira Revolução Industrial, entre os séculos XVIII ao século XIX, através de sindicatos e cooperativas, ela se originou pela exclusão dos artesãos pelo surgimento das máquinas a vapor. Com o surgimento da cooperativa de consumo dos pioneiros de Rochdale, o cooperativismo se consolidou como um grande empreendimento e espalhando conseqüentemente entre a Europa e os demais continentes.

Segundo Malassise e Alves, (2005), o conceito de trabalho foi modificado pelo advento da Indústria, passando a ser uma atividade ampla e altamente direcionada que passa a ser embasada no pagamento do salário. Entretanto, os direitos trabalhistas que eram assegurados aos trabalhadores se tornaram contrários, ou seja, causou desgaste ao empregador devido à crise existente, com isso gerando muito desemprego e conseqüentemente desigualdades sociais.

A Economia Solidária chegou ao Brasil no final do século XX, se intensificando na década de 80, o seu crescimento no contexto brasileiro se deve a vários fatores, destacando-se a necessidade dos trabalhadores como alternativa a crescente exclusão, desemprego e desocupação rural, conseqüência dos efeitos negativos da globalização da produção capitalista. Houve um significativo número crescente do mercado de trabalho informal, como por exemplo, camelôs, flanelinhas, vendedores ambulantes, etc...

A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. [...] O capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa. E a propriedade da empresa é dividida por igual entre todos os trabalhadores, para que todos tenham o mesmo poder de decisão sobre ela.  
” (SINGER, 2002, p. 83)

O Brasil é um país com nível de desenvolvimento que varia de acordo com as regiões, ou seja, é desigual. Por isso que a Economia Solidária é de grande importância nessas regiões, sendo necessário fundamentalmente que os municípios se organizem para iniciar cooperativas de trabalho, de moradia e outras iniciativas

para que o desenvolvimento seja dinâmico e efetivo.

A Economia Solidária é uma importante alternativa para geração de oportunidade de renda e inclusão social, através de “empreendimentos” coletivos solidários, priorizando o desenvolvimento de todos os participantes além de beneficiar as pessoas excluídas do mercado de trabalho. “As atividades consideradas de Economia Solidária são as [...] iniciativas que articulam sua finalidade social e política com o desenvolvimento de atividades econômicas, introduzindo ainda a solidariedade no centro da elaboração dos seus projetos” (FRANÇA-FILHO; LAVILLE, 2004, p.161).

Os valores da Economia Solidária são indispensáveis para construção de uma realidade econômica justa e igualitária que são: Autogestão, Autonomia, Democracia, Solidariedade, Cooperação, Respeito à natureza, Consumo Consciente, Valorização social de trabalho humano.

A autogestão da Economia Solidária se dá através de todos os responsáveis ou integrantes, participam do processo administrativo que não deve em nenhuma hipótese existir, quem manda menos ou mais, porém deve existir setor para cada pessoa poder fazer seu trabalho sem que aja alguma complicação com tempo ou jornadas de trabalho. Para que se possa ter algo concreto nas definições, são feitas reuniões ou até assembléias para que se possam ter várias opiniões e chegue ao coletivo na melhor decisão.

Enquanto sobre a autonomia, nada mais é que uma ideia ou projeto pessoal, sem que possa sofrer alterações através de terceiros e que não interfira na suas escolhas. Sendo assim, o coletivo não deve sofrer nenhuma alteração sobre tomadas de decisão sendo ela fixa não podendo ser alterada.

Enquanto na Democracia, deve-se respeitar a voz de cada integrante dentro das decisões e possa haver uma igualdade e direito para todos expressarem suas opiniões, independente de suas diferenças. Melhor dizendo, todos têm o mesmo direito de opinar e deve haver respeito em cada decisão.

Precisa ser bem esclarecida nas relações pessoais em um todo. Assim a solidariedade não envolve em apenas ajudar as pessoas e sim compartilhar aquilo que se sabe, tendo em mente o que se compartilha o que se sabe e o que você tem. Entra no sentido que cancela o trabalho individual e acaba sendo um trabalho em equipe, no intuito de uma ação unida a chegar a um único objetivo. Que não existe um melhor pensamento e sim uma união de ideias que possam ser utilizadas em um

mesmo sentido de ajudar o próximo.

A Economia Solidária tem uma ampla visão sobre os cuidados com a natureza e a valorização da vida, sabendo disso devemos ter ações que possam refletir a outras pessoas, para que aja o bom senso e criando uma forma que cuidemos da nossa natureza e transformando uma ideia social. Pois, não adianta tentarmos mostrar aos outros como devemos cuidar da nossa natureza, sendo que não valorizamos onde estamos.

A Economia Solidária é a prática de um comércio mais justo com valores abaixo da média dado pelo capitalismo, os produtos feitos pelas cooperativas ou no campo são mais baratas e cada item com seu valor baseado no valor da matéria que fora feito e na mão-de-obra, que possa manter o produtor ganhando para se subsistir com seu próprio produto. Podemos entender que devemos adquirir apenas aquilo que realmente for necessário para nós, quebrando todos os parâmetros Capitalistas e não colaborando para que outra pessoa possa se sentir ou desejar gastar em algo que seja fútil.

A Valorização Social do trabalho humano ajuda a entender que todo o trabalho deve ser considerado justo e digno, pois, deve existir recompensa ou valorização sobre aquilo que faz e seu reconhecimento. É necessário que deva existir um método sobre o que cada individuo possa fazer e se sentir bem com aquilo que faz.

## **A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA e APLICAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

A Economia Solidária surge como uma estratégia para o novo modelo de desenvolvimento sustentável, incluindo as pessoas solidárias, ou seja, todos os envolvidos se beneficiam com os seus resultados econômicos, sociais, políticos e culturais. “Sendo que não há qualquer tipo de discriminação entre os envolvidos, havendo respeito pela raça, etnia, gênero, etc.” Os empreendimentos da economia solidária não objetivam acumular capital, mas sim melhorar a qualidade de vida de seus membros ” (CORAGGIO, 2000.)

De acordo com estudos bibliográficos, citaremos um trabalho de dissertação sobre as Cooperativas de Leite da Região Noroeste Fluminense, buscando informações sobre as reais contribuições sobre os membros envolvidos e

se essas organizações seguem os princípios do Cooperativismo, ou seja, averiguar a eficiência operativa, baseados nos fundamentos da Economia Solidária, de acordo com Veiga e Fonseca, 2001, p.39:

“[...] uma associação voluntária de no mínimo 20 pessoas, sem fins lucrativos, porém com fins econômicos, que exercem uma mesma atividade para realizar objetivos comuns, que para tanto contribuem equitativamente para a formação do capital necessário por meio da aquisição de quotas-partes e aceitam assumir de forma igualitária os riscos e benefícios.”

Num sistema Cooperativo, o que prevalece, a filosofia é o trabalho conjunto, sem diferenças de lucros e não havendo concorrência e competição. Através de estudos investigativos, chegou-se a conclusão que o sistema Cooperativo foi de extrema relevância na região, pois, seria muito difícil para os produtores rurais individuais escoarem seus produtos com qualidade e também com a inserção dos mesmos gerando mais empregos, o que dinamizou a economia local.

Observou-se que o processo de adesão dos membros se apresentou livre e voluntária, possibilitando a entrada e saída dos mesmos de forma livre. Porém, ficou evidente que as tomadas de decisões ficavam somente em nível dos dirigentes, não havendo a participação dos cooperados. Entretanto, as cooperativas mostraram ser independentes e autônomas, com a escolha de seus dirigentes pelos cooperados, através de eleições, dando plenos poderes aos mesmos.

Notou-se que houve certa divergência nas organizações, no que se refere a sustentabilidade do negócio, entre a capacitação dos produtores e os dirigentes. O outro fator negativo que se observou foi o fato de não haver interação entre as cooperativas associadas e sim certas concorrência entre as mesmas, pela proximidade logística. Não havendo essa interação, reciprocidade, gerava aumento nos custos operacionais, não havendo resultados de lucros melhores.

Através deste estudo realizado sobre as cooperativas de leite da Região Noroeste Fluminense, que as mesmas embasadas nos princípios do cooperativismo, mesmo com algumas divergências, de um modo geral contribuíram de forma positiva para redução das desigualdades sociais, consequentemente trazendo benefícios aos seus membros.

A Economia Solidária se conduz a vários jeitos diferentes de: produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o meio ambiente. Cooperando, fortalecendo o

grupo, ou seja, cada um pensando no bem de todos e de si próprio. Como desvantagem, muita concorrência, pouca demanda e desvalorização do produto.

## **A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS ECONÔMICOS: SOCIALISMO X CAPITALISMO**

O Socialismo é um Sistema político Econômico, que surgiu no final do século XVIII , tendo como origem raízes intelectuais, surgiu como resposta aos movimentos políticos da classe trabalhadora e às críticas aos efeitos da Revolução Industrial. Se caracteriza pela transformação da sociedade através da distribuição equilibradas de riquezas e propriedades, diminuindo a distância de ricos e pobres. Em 1845, Karl Marx, afirmava que o socialismo seria um meio de combater a desigualdade social, todos os bens e propriedades particulares seriam de todas as pessoas e haveria repartição do trabalho e dos objetos de consumo.

### **Quadro Comparativo entre o Capitalismo e Socialismo.**

	<b>CAPITALISMO</b>	<b>SOCIALISMO</b>
<b>SOCIEDADE</b>	*divisão em classes sociais: burguesia e assalariados	*sociedade igualitária, sem divisão de classe e dominada pelos altos funcionários do governo
<b>ECONOMIA</b>	*economia de mercado, comandada por empresas particulares  (privatização da economia)	*economia planificada e centralizada, dominada por empresas públicas  (estatização da economia)
<b>PROPRIEDADE</b>	*ênfase na propriedade privada dos meios de produção (indústrias, terras, etc)	*ênfase na propriedade coletiva dos meios de produção

Fonte: Claudio Oliveira, 2014.

As ideias socialistas foram criadas no século XIX, porém somente foram colocadas em vigor no século XX.

## **DIFERENÇAS DOS SISTEMAS SOCIALISTAS PARA COM O SISTEMA CAPITALISTA**

O Sistema Socialista tem como base a socialização dos meios de produção, o bem comum a todos e a extinção das classes sociais. O Sistema Capitalista tem como objetivo principal a acumulação de capital através do lucro.

- Socialização dos meios de produção, ou seja, todas as formas produtivas, indústrias, fazendas, entre outros passam a pertencer à sociedade e são

controladas pelo Estado.

- Não existem classes, somente a classe trabalhadora e todos possuem os mesmos rendimentos e oportunidades
- A economia ela é controlada e dirigida pelo Estado, determinando os preços, os salários, os estoques, regulando o mercado como um todo.

O Socialismo, a partir de 1991 sofreu uma queda com o declínio da União Soviética, perdendo força no mundo, atualmente poucos países continuam socialistas, como a China, Vietnã, Coréia do Norte e Cuba.

Enquanto o Capitalismo surgiu no século XV até XVIII, através da acumulação de capital, tendo como estrutura predominante a sociedade privada, ou seja, dividida em duas classes distintas: proprietários e proletários. A divisão de bens na maior parte fica com o proprietário, não havendo uma distribuição igualitária, entre as classes, sendo que a classe operária fica defasada salarialmente, causando desigualdades sociais e problemas sócio-econômicos graves, tais como, baixos salários, desempregos, aumento de criminalidade, o que ocasiona a exclusão social. Porém, existe no Capitalismo a possibilidade da procura por melhores salários através de outros serviços, mas, devido a crise econômica existente no país, predominantemente no Brasil, dificulta a procura por falta de ofertas de emprego, pois atualmente ultrapassam 12 milhões de desempregados (segundo o IBGE , 28/02/2018).

O Sistema Econômico é uma forma política, social e econômica de organização de uma sociedade, ou seja, organização da produção , distribuição e consumo de todos os bens e serviços que a população utiliza, visando uma melhoria no padrão de vida e bem estar. Como citamos anteriormente, existem vários tipos de Sistemas Econômicos, buscando melhorias, porém existem situações que não se adequam ao contexto social econômico dessa população, fazendo com que a mesma procure alternativas, opções para um novo tipo de produção de bens que gere rendas para suas subsistências, como o Sistema de Economia Solidária que busca a igualdade na distribuição de riquezas e também de forma democrática, solidária, principalmente respeitando ao próximo e ao meio ambiente.

“ O projeto da Economia Solidária, desde seu surgimento, se orientou em duas direções. Em primeiro lugar, considera o trabalho e a produção compartilhada como meio de autodeterminação e responsabilização dos trabalhadores; em segundo lugar, vê a transformação da sociedade a partir



da instauração de novas relações de trabalho, ou seja, na ampliação da participação e da responsabilização à esfera política” (Wautier, 2004, p. 83)

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo teve a iniciativa de mostrar a importância da Economia Solidária dentro do mercado de trabalho e sua repercussão no mesmo. Diante dos sistemas econômicos vigentes, houve uma necessidade sendo uma das alternativas para sanar as desigualdades sociais dentro de uma perspectiva conjunta, em grupo, surgindo Cooperativas, Associações etc..., tornando possível gerar renda e tendo como princípios básicos a solidariedade, democracia, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano.

Foi de extrema importância o estudo realizado, no que tange a aplicabilidade da Economia Solidária no contexto atual em que vivemos, em uma sociedade de vulnerabilidade social e empregatícia, com o desemprego em níveis altíssimos.

Ela surge como opção de mercado de trabalho, dando oportunidades para a subsistência de várias famílias, ou seja, gerando novas áreas de trabalho, havendo uma interação recíproca entre o campo e a cidade.

Contudo, observou-se que há alguns problemas inerentes a sua gestão, muita concorrência, prejudicando o resultado final do lucro, ou seja, muitos produtos para poucas demandas.

Nota-se que deveria ser dada pelas mídias e órgãos governamentais a fomentação de maior visibilidade em nível de propaganda para que todos conheçam as vantagens da Economia Solidária, pois fazendo um estudo panorâmico da situação detectou-se a falta de incentivos dos órgãos públicos.

Obviamente, existem empresas solidárias como cooperativas e associações que operam de formas satisfatórias, com planejamento, e gestão positiva, Mas como enfatizado ainda precisam ser mais bem vistas e divulgadas.

É extremamente relevante frisarmos a importância da Economia Solidária e dos Recursos Humanos, não só como uma forma de inclusão social, mas, se preocupar com a qualificação do trabalho e do trabalhador, numa relação intrinsecamente ligada.

Conclui-se que a Economia Solidária tanto como no Brasil como outros países, ela funciona razoavelmente, no que se refere à geração de trabalho e renda,

garantindo a subsistência de várias pessoas e famílias, porém, ainda apresentam dificuldades na sua operacionalização, sendo necessários, mais recursos públicos para que a população tenha mais acesso, não apenas os produtos, bem como, geração de renda.

Assim sendo, enfatizamos que Paul Singer foi fundamental para o nosso estudo e para a Economia Solidária de um modo geral, quando defendia a ideia de que a Economia Solidária poderia ser uma alternativa superior ao Capitalismo por proporcionar às pessoas uma vida melhor, com solidariedade e igualdade.

## REFERÊNCIAS

Singer, Paul. **Introdução à Economia Solidária**: São Paulo: Editor Perseu Abramo, 2002.

Spinder, Arnaldo. **O que é Socialismo?** : São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 1980.

Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>> acesso em: 10 abr 2018

Disponível em <https://www.resumoscolar.com.br/historia/resumo-do-socialismo/>> acesso em: 1 abr 2018

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922001000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005)> acesso em: 23 mar 2018

Disponível em <<http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>> acesso em: 14 mar 2018

Disponível em <[http://sabemosdetudo.com/politica/ask2454-Eu\\_quero\\_saber\\_quais\\_sao\\_as\\_vantagens\\_e\\_desvantagens\\_da\\_economia\\_solidaria\\_a.html](http://sabemosdetudo.com/politica/ask2454-Eu_quero_saber_quais_sao_as_vantagens_e_desvantagens_da_economia_solidaria_a.html)> acesso em : 11 mar 2018

Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/economia-solidaria-promove-inclusao-social>> acesso em: 3 mar 2018

Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_econ%C3%B3mico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_econ%C3%B3mico)> acesso em: 16 fev 2018

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142008000100020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020)> acesso em: 14 fev 2018

Disponível em <<http://brasildebate.com.br/economia-solidaria-alternativa-ao-sistema-capitalista/>> acesso em: 10 fev 2018

Disponível em <<http://files.iesol.webnode.com/200001181-45f7f46f13/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20ECONOMIA%20SOLID%C3%81RIA%20E%20OS%20DESAFIOS%20NO%20MERCADO.pdf>> acesso em: 27 jan 2018

Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/economia-mercado.htm>> acesso em: 24 jan 2018

Disponível em <[http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/POS-ENGPRODUCAO\\_2397\\_1254917356.pdf](http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/POS-ENGPRODUCAO_2397_1254917356.pdf)> acesso em: 5 jan 2018

Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_solid%C3%A1ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_solid%C3%A1ria)> acesso em:

17 dez 2017

Disponível em

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5812/000520912.pdf?sequence=1>> acesso em: 25 abr 2018